

## **DOS DILEMAS DO MUNDO DO TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA À FORMAÇÃO DO TRABALHADOR NO PROEJA**

Rodrigo de Freitas Amorim

Este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre os dilemas do mundo do trabalho na sociedade contemporânea com a formação do trabalhador proposta pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja), tendo como ponto de partida o estudo de caso do Proeja no Instituto Federal de Goiás (IFG), campus Uruaçu.

Pesquisas recentes demonstram as dificuldades que o Proeja encontra para se consolidar como política pública (VITORETTE, 2014) e de se inserir nos Institutos Federais (IFs) como lugar de pertencimento (OLIVEIRA; MACHADO, 2012). Tais dificuldades são obstáculos à superação do Proeja enquanto programa de governo fadado ao esmorecimento. No entanto, é inegável sua originalidade histórica ao integrar a Educação Básica (EB) à Educação Profissional (EP) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – sonho este preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, enfatizando a necessidade de alinhar esta modalidade de ensino à realidade de jovens e adultos trabalhadores às questões pertinentes ao mundo do trabalho (BRASIL, 2000).

Estes fatores, aliados às questões da consolidação ou não-consolidação do Proeja como política pública, perpassam pela necessidade de compreensão dos dilemas do mundo do trabalho na sociedade contemporânea, resgatando-se o sentido do trabalho para além do emprego, bem como o sentido da formação do trabalhador para além da lógica das competências exigidas pelo capital. Portanto, não se trata apenas de focalizar os obstáculos à consolidação do Proeja, mas, sobretudo, de identificar as relações determinantes da complexidade do mundo do trabalho na contemporaneidade com a formação do trabalhador, entendendo o espaço público das instituições que ofertam o Proeja como espaço de construção de concepções de homem, sociedade e trabalho, questionando-se: como os dilemas do mundo do trabalho e suas contradições interferem na formação do trabalhador no Proeja? Até que ponto o Proeja possibilita a formação do trabalhador capaz de inserir-se no mundo do trabalho garantindo sua sobrevivência, mas ao mesmo tempo, se inserindo de forma crítica e emancipada para a transformação do próprio trabalho e de si mesmo? Até que ponto as teses que denunciam os fatores de não consolidação do Proeja ocultam nas próprias instituições educacionais o seu não comprometimento com a mudança – de concepção de homem, trabalho, educação e da própria sociedade? – Eis o problema desta pesquisa!

Desde 2003, o Brasil experimenta mudanças na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de forma acentuada. Pacheco (2011) informa que entre 2003 e 2010 foram instalados 214 novas escolas. Nesse contexto, o Proeja passa a ser ofertado nos IFs. Em 2008, com a interiorização dos IFs, Uruaçu (GO), localizada há 280 km da capital, região norte, recebeu um campus do IFG, oferecendo cursos de nível médio integrado, superiores e Proeja.

No IFG, campus Uruaçu, a oferta do Proeja constituiu-se em dilemas internos às concepções de trabalho, práticas pedagógicas e curriculares do próprio Instituto, de modo que a integração da EP à EJA ainda é incipiente e está repleta de limites, contradições e possibilidades que precisam ser pensadas. Dentre os itens a serem discutidos está o problema da crise de aprofundamento teórico do mundo do trabalho na sociedade capitalista contemporânea (FRIGOTTO, 2012; MARX, 1963), que pereniza a divisão social das classes, mas não encontra soluções para mudanças estruturais que repensem a divisão social das riquezas da humanidade. Ou seja, muito se tem discutido sobre a relação educação-trabalho, trabalho-educação, contudo sem grandes efeitos para a mudança da práxis, que continua alicerçada no antagonismo do proletariado versus os donos dos meios de produção capitalista (NOSELLA, 2002). Esta crise precisa ser pensada à luz das propostas de formação do trabalhador no âmbito do Proeja, uma vez que o programa preconiza a formação básica do trabalhador de forma plena (PACHECO, 2011).

Existe um anseio na EP pela construção democrática de seu modelo de ensino que forme o cidadão pleno e não apenas o técnico (RAMOS, 2007). Um anseio que vai além do simples atendimento às necessidades da sociedade capitalista, como observado por Pacheco (2011, p. 7): “recusamo-nos a formar consumidores no lugar de cidadãos, a submeter a educação à lógica do capital, colocando o currículo como instrumento do simples treinamento de habilidades e técnicas a serviço da reprodução capitalista.” Isso implica questionar até que ponto os IFs espalhados pelo Brasil estão dispostos a oferecer o Proeja numa perspectiva emancipatória dos sujeitos que se matriculam em seus cursos. Por conseguinte, se propõe investigar se o Proeja-IFG/Uruaçu está contribuindo para a formação deste trabalhador na perspectiva de construir um profissional qualificado para o mundo do trabalho e ao mesmo tempo uma pessoa cidadã plena e crítica (GADOTTI, 1999).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer n. 11*, de 10 de maio de 2000. Brasília: MEC/SEB, 2000.

FRIGOTTO, G. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: GOMEZ, C. M. et al. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.19-38

GADOTTI, M. *Escola cidadã*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARX, K. *Economia política e filosofia*. Trad. Sylvia Patrícia. Rio de Janeiro: Melso, 1963.

NOSELLA, P. Trabalho e educação. In: GOMES, C. M. et al. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.27-41

OLIVEIRA, E. C.; MACHADO, M. M. O desafio do Proeja como estratégia de formação dos trabalhadores. In: OLIVEIRA, E. C.; PINTO, A. H.; FERREIRA, M. J. R. *EJA e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no Proeja*. Brasília: Liber Livro, 2012. p.121-141

PACHECO, E. (Org.). *Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, M. N. Concepção de ensino médio integrado. *IIEP*, 2007. Disponível em: <[http://www.iiiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2014.

VITORETTE, J. M. B. *A não consolidação do Proeja como política pública de Estado*. 2014. 253 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2014.